

Universidade do Porto faz depender do Governo o futuro do planetário

Tal como a Câmara do Porto, que perguntou ao Governo se pode integrar o pessoal do Teatro do Campo Alegre nos seus quadros, a universidade também quer saber se pode absorver funcionários do planetário

Fundações
Patrícia Carvalho

A Universidade do Porto acompanha as críticas da Câmara do Porto à resposta obtida junto do Governo sobre o futuro dos funcionários afectos à Fundação Ciência e Desenvolvimento (FCD), cuja extinção, recomendada pelo poder central, foi aceite pelas duas entidades. Os dois fundadores deverão pedir novos esclarecimentos ao Governo sobre se podem integrar nos respectivos quadros de pessoal os funcionários do planetário (que ficará sob a alçada exclusiva da UP) e do Teatro do Campo Alegre (cuja gestão será da câmara), que pertenciam até agora à FCD.

O futuro do teatro não está garantido, caso tal não seja possível, e o do planetário também poderá estar comprometido, por causa de uma questão adicional, relacionada com o financiamento.

Apesar de estar integrado no Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (UP), o funcionamento do planetário, incluindo o pagamento dos salários dos funcionários, é “garantido pelo Estado, através do programa Ciência Viva”, explica ao PÚBLICO uma fonte da universidade. Se não for assim, e “tendo em conta os cortes [orçamentais] nas universidades”, a UP “não tem garantia de que o planetário possa ser mantido”, acrescenta a mesma fonte. E o financiamento do Ciência Viva, no valor de 120 mil euros, só está garantido até ao final do próximo ano.

A juntar a esta incerteza, a UP continua sem saber se poderá integrar os funcionários da FCD afectos ao planetário (entre seis e oito). Esta semana, na reunião da Câmara do Porto, Rui Rio criticou a resposta enviada pela Secretaria de Estado da Administração Pública a uma questão relacionada com essa matéria. “Ainda não a vi, mas acho que explica que o mundo é uma esfera quadrada, rodeada por oceanos e mares e que o Governo acha que mais vale morrer do que perder a vida”, comentou na altura o autarca.

Na UP, ironias à parte, o sentimento é idêntico. “A interpretação é a mesma que a da câmara: a resposta não esclarece a questão, precisamos de uma nova clarificação. Iremos decidir o próximo



MANUEL ROBERTO



FERNANDO VELLUDO

O planetário e o Teatro do Campo Alegre eram dois equipamentos pertencentes à Fundação Ciência e Desenvolvimento, criada pela câmara e pela Universidade do Porto. Esta foi uma das fundações que o Governo mandou extinguir

passo em conjunto com a câmara, mas a ideia é pedir mais esclarecimentos”, garantiu fonte da UP.

O PÚBLICO teve acesso à carta, assinada pelo secretário de Estado Helder Rosalino e datada de 22 de Outubro. O documento não dá qualquer resposta concreta sobre se será possível, perante os constrangimentos actuais, os funcionários da

FCD transitarem para os quadros do município e da UP, aconselhando a autarquia a apresentar “as dúvidas suscitadas [...] aos serviços e ou entidades responsáveis”. A carta refere ainda que, “em função da situação concreta desse pessoal, designadamente, do tipo de vínculo e regimes jurídicos aplicáveis aos respectivos contratos, bem como da natureza jurídica daquelas entidades, devem ser acautelados os regimes jurídicos que regem a respectiva relação de trabalho”.

Depois de se inteirar do conteúdo do documento, Rui Rio classificou-o como “uma resposta redonda, [que] não responde” às dúvidas dos fundadores da FCD.

O PÚBLICO questionou a Câmara do Porto, ao longo da semana, sobre o que pretende fazer para clarificar o futuro dos funcionários da FCD, mas não obteve resposta.